

# **CRIANÇAS COM LUME NO PEITO**

## **Do catálogo da Editorial AO:**

**História de uma Alma** – *Manuscritos Autobiográficos (15ª ed.)*

Santa Teresa do Menino Jesus

**Apaixonados pela Eucaristia** – *Com João Paulo II e Teresa de Lisieux*

Marie Michel

**Jacinta de Fátima** (5ª ed.)

Fernando Leite

**Teresa de Lisieux** – *Uma vida de Amor*

Jean Chalon

**História de uma Família** (3ª ed.)

Stéphane Piat

**Francisco de Fátima** (4ª ed.)

Fernando Leite

**Luís Miguel Fernandes**

**CRIANÇAS  
COM LUME NO PEITO**

*Caminho espiritual  
de Teresa de Lisieux  
e dos Pastorinhos Francisco e Jacinta*



EDITORIAL A.O.

**Capa**

Francisca Cardoso

**Paginação**

Editorial A. O.

**Impressão e Acabamentos**

Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

**Depósito Legal**

440322/18

**ISBN**

978-972-39-0845-9

Maio de 2018

*Com todas as licenças necessárias*

©

**SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 440 \* Fax: 253 689 441

[www.redemundialdeoracaodopapa.pt](http://www.redemundialdeoracaodopapa.pt) / [livros@snao.pt](mailto:livros@snao.pt)

## **Siglas**

- CT – Carta
- DCF – Documentação Crítica de Fátima
- MIL – Memórias da Irmã Lúcia
- Ms A – Manuscrito A
- Ms B – Manuscrito B
- Ms C – Manuscrito C
- Or – Oração
- PN – Poesia
- RP – Recriação Piedosa



## Prefácio

«Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento da história, um aspeto do Evangelho»<sup>1</sup>.

O livro *Crianças com Lume no Peito*, que tenho a honra de prefaciar, apresenta a reflexão do P. Luís Miguel Fernandes sobre a missão de três grandes santos da história da Igreja, Teresa de Lisieux e os pequenos Francisco e Jacinta. O autor não apenas intuiu a semelhança do percurso espiritual destes três santos, como ainda o conseguiu exprimir de forma original e profunda.

Tem sido evidente que uma das missões que Deus confiou a Teresa de Lisieux foi o anúncio da divina misericórdia a um mundo herdeiro do jansenismo. O seu «pequeno caminho» foi um dos maiores dons da sua jovem vida à Igreja. E os Santos Francisco e Jacinta – que nunca deixaram de ser crianças – deram corpo e foram memória da *infância espiritual* proposta no «pequeno caminho» de Teresa.

Teresa, Francisco e Jacinta dão corpo e fazem memória daquela página belíssima do Evangelho onde Jesus, colo-

---

<sup>1</sup> Papa Francisco, *Gaudete et Exsultate*, 11.

cando uma criança no meio dos discípulos, a apresenta como medida do Reino.

Por seu turno, uma das missões que Deus confiou a Francisco e Jacinta foi a de, com as suas vidas santificadas pelo Espírito Santo, serem impulso para a maturação do pensamento eclesial sobre a santidade. Foi apenas em abril de 1981 que a Congregação das Causas dos Santos, numa Sessão Plenária, se pronunciou favoravelmente acerca da possibilidade da introdução de causas de pré-adolescentes, não-mártires. E, sabemo-lo, esta reflexão foi motivada precisamente pela fama de santidade dos irmãos Marto, universalmente difundida e reconhecida pelo santo povo de Deus.

Pelas páginas deste livro vemos desenrolarem-se algumas das intuições mais profundas sobre a santidade, traços da configuração com Cristo que os nossos três santos souberam manifestar. Percebemos a santidade como caminho, como processo que se vai desenvolvendo de conversão em conversão, como reposta ao dom gratuito de Deus. De facto, na pequenez de Teresa, Francisco e Jacinta sobressai a grandeza do dom e do Autor de toda a santidade.

Por outro lado, o itinerário espiritual destes três santos, expresso na dinâmica vital de três verbos – Observar, Pensar e Entregar-se – revela uma corajosa docilidade ao Espírito Santo e manifesta uma ousada entrega de si.

A limpidez do seu olhar possibilitou-lhes ver Deus em tudo e tudo em Deus. A profundidade orante, com que buscavam a presença de Jesus, deu-lhes um horizonte maior de vida, de forma a que já não se compreendiam sem o Senhor. A contemplação do rosto e do coração de

Cristo estimulou-os à entrega de si próprios. Não concebiam as suas vidas sem assumir as dores da humanidade sofredora e ofereceram-se como um «dom para que todo o homem se deixe reconstruir pelo Amor de Deus».

Estamos gratos ao P. Luís Miguel Fernandes por se ter deixado interpelar pela santidade de Teresa de Lisieux, de Francisco e de Jacinta Marto. Com este livro entendemos melhor como «qualquer idade é madura para Cristo»<sup>2</sup>. Estas páginas levam-nos a contemplar como é na vida de santos concretos, feitos da nossa mesma matéria, que brilha «o rosto mais belo da Igreja»<sup>3</sup>.

Ir<sup>a</sup>. Ângela de Fátima Coelho, asm  
*Vice-Postuladora da Causa da Irmã Lúcia*

---

<sup>2</sup> Santo Ambrósio, *De virginitate*, 40.

<sup>3</sup> Papa Francisco, *Gaudete et Exsultate*, 9.



## Introdução

*Eu vim trazer o fogo à terra;  
e que quero Eu senão que ele se acenda?*  
(Lc 12, 49)

Ao longo da História, este desejo de Jesus tem sido escutado por muitos homens e mulheres, crianças e adultos, de qualquer categoria social, que, pelo testemunho da sua vida, vão incendiando o mundo com o Evangelho. Se antes existia a «Bíblia de pedra», em que, pela arte, os crentes aprendiam as verdades da fé, hoje é evidente que a vida concreta dos santos – sem fábulas, nem lendas – tem impressionado o mundo, cada vez mais eclipsado de Deus. Como dirá V. Sion, «mais do que nunca, é dada a palavra aos verdadeiros amigos de Deus» (V. SION, *Realismo*, 206): aos que têm o coração aberto para acolher a Deus, sem desiludir a humanidade; aos que assumem o humano, sem trair o divino. Assim, Deus continua a falar pelas suas obras e os santos tornam-se palavra de Deus, faróis na escuridão do tempo!

Este «incêndio de Amor» começa com a fagulha do conhecimento de Deus, passa pelo processo de se autocompreender n'Ele, até chegar ao holocausto, à entrega completa de si mesmo pelos outros, ao serviço

da Misericórdia. Como afirmava S. João da Cruz: «aos bem-aventurados parece-lhes pouco ir para o Céu sozinhos» (FUENTE, *A mensagem*, 220).

A vocação à santidade, própria de todos os cristãos, é definida por Jesus de modo bem claro: «se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos Céus» (*Mt* 18, 3). Na verdade, Jesus não estimula a um infantilismo espiritual, mas às virtudes próprias da criança: um coração simples e belo, livre e capaz de amar, que se abandona, confia e entrega. A sua existência, entrelaçada com a experiência que vai retendo do ambiente à sua volta e do discernimento de acordo com o seu imaginário, leva a que não tenha dúvidas de que a fé é algo real e até palpável, como o colo materno.

Deste modo, as crianças e «os que são como elas» tornam-se «lugares de aprendizagem» de quem é Deus e também um convite permanente ao homem para «nascer de novo» (*Jo* 3, 3). Por isso é que J. Policarpo afirmava ser «preciso tomar a sério as crianças e a mensagem de vida que nos comunicam» (POLICARPO, 234).

Nada melhor que a feliz coincidência do centenário das Aparições de Fátima e a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto (13 de maio de 2017) com o 120.º aniversário do falecimento de Santa Teresa do Menino Jesus (30 de setembro de 1897) e os 90.º e 20.º aniversários da sua proclamação como padroeira da Missões (14 de dezembro de 1927) e doutora da Igreja (19 de outubro de 1997), para ressaltar a mensagem tão atual que apresentam à Igreja e ao Homem do nosso tempo. A ousadia da conversão e o caminho de correspondência e fidelidade ao dom recebido, apesar da curta existência dos

três, mostram-nos que «tornar-se santo não é uma sorte, é uma preferência» (V. SION, *Realismo*, 241).

Teresa, Francisco e Jacinta, “crianças com lume no peito”, mostram-nos que ainda hoje é possível viver não para si próprio mas para Cristo (*Fil* 1, 21), perdendo a vida pela salvação dos irmãos (*Mt* 16, 25). Oxalá possamos responder, tal como eles, com “coração de criança” à vocação de sermos «luz do mundo» (*Mt* 5, 14), “incendiários” do fogo do Amor de Cristo sobre a terra.

*Peço a Jesus que me atraia para as chamas do seu amor,  
que me una tão estreitamente a Ele,  
que viva e atue em mim.  
Estou certa de que quanto mais o fogo do amor  
abrasar o meu coração, tanto mais direi: «Atraí-me»;  
e mais as almas que se aproximarem de mim  
(pobre pedacito de ferro inútil,  
se me afastasse do braseiro divino)  
correrão com ligeireza ao odor  
dos perfumes do seu Bem-amado,  
pois uma alma abrasada de amor não pode ficar inactiva.  
(Santa Teresa do Menino Jesus, Ms C, 36rº)*

*Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora,  
naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito.  
Gosto tanto de Deus! (...)  
Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus,  
e não nos queimávamos.  
Como é Deus!!! Não se pode dizer!  
Isto sim, que a gente nunca pode dizer!  
(S. Francisco Marto, MIL, 141; 145)*

*Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo!  
Quando Lh'o digo muitas vezes,  
parece que tenho lume no peito, mas não me queimo. (...)  
Se eu pudesse meter no coração de toda a gente  
o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me  
e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus...  
(Santa Jacinta Marto, MIL, 56; 131)*

# Índice

<i>Siglas</i> .....	5
<i>Prefácio</i> .....	7
<b>Introdução</b> .....	11
<b>I. Das diferenças às semelhanças</b> .....	15
1.1. O diamante por polir – fisionomias e temperamentos .....	16
1.2. A dinâmica duma conversão .....	24
<b>II. Expressões do diferente convergem num percurso de santidade</b> .....	37
2.1. Observar: a descoberta de Deus .....	38
2.2. Pensar: compreender-se em Deus .....	53
2.3. Entregar: oferecer-se totalmente ao Amor .....	73
<i>Cronologia de Santa Teresa do Menino Jesus</i> .....	109
<i>Cronologia dos Santos Francisco e Jacinta Marto</i> .....	113
<b>Bibliografia</b> .....	117